

Director-Editor
FERREIRA DA SILVA
a quem deve ser dirigida toda a
correspondencia
Endereço telegráfico
• ALGHARIB — Faro
Não se registam originais, sejam ou não
publicados, e não se aceitam informações
anónimas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

A nossa exportação

II

Faz pena dizer-o, mas não podemos ocultá-lo, nesta campanha que nos propusemos trazer a público, no bom propósito de vermos realçados os interesses da província, a que devotadamente nos temos dedicado; muito e muito se tem abalado o crédito do nosso comércio exportador e a fama dos nossos saborosos produtos, nos mercados estrangeiros, onde eram procurados com preferência, às melhores cotações da praça.

Aqui, como alias, em toda a parte, a guerra se assinalou pelo aparecimento de uma legião de comerciantes adventícios falhos e desprovidos daqueles princípios de boa orientação que o comerciante deve possuir, para que da arte de comerciar faça a sua profissão honesta e séria e não um simples jogo de aventuras, em boa verdade, por via de regra, bem sucedidas, nestes calamitosos tempos. O novo comerciante, assim formado, e recrutado entre as diversas profissões, onde geralmente marcava pela sua inexperience, foi o principal veículo do pouco escrupulo comercial, porque, não pensando senão na forma de em pouco tempo fazer muito, de nada lhe servir o intento de acreditar os seus produtos lá fora, abonar, mesmo, as suas marcas, preparando a sim um futuro risório para o seu nome e para a região onde trabalha.

E frequentissimo ouvir-se, lá fora, justificadas quiccas da pessima qualidade das nossas alfarobas, figos, amendoas e conservas, ora pelo seu estado de conservação, ora pela mistura das boas qualidades com as más, e ainda pela má preparação no fabrico e das matérias componentes. Ainda não ha muitos meses tivemos occasião de ler um jornal de Anvers, em que se anuncava a compra de cítricos e golpeiras vasias (embalagens características do Algarve) certamente para nelas se accommodarem os produtos que lá iam chegando, oriundos de outras regiões. Para a Hespanha, seguem todos os anos milhares daquelas embalagens para ali se encherem de figos hespanhóis, donde seguem para os mercados consumidores, como portugueses, e até com a marca a fogo, Portugal, para mistificação mais perfeita. Dizem-nos que o figo de Lepis não gosa de fama inferior ao nosso. Se assim é, que vantagens ha, pois, neste completo contrabando?

A preparação de figos no Algarve não corresponde de forma alguma ao preço e ao valor que este produto tem atingido lá fora. Em tempos, ainda nos festeiros se podia ter um certo rigor de ação, quando as condições deste comércio permitiam espacar mais os embarques e a produção era menor. Hoje, porém, não sucede assim. A produção aumentou consideravelmente e as vendas costumam ser contratadas a prazos tão curtos, que mal se dá tempo para os primeiros embarques, a que se faça devidamente a secagem do figo. Daqui resulta uma preparação acelerada, sem se obter as condições de higiene, e aquela necessária selecção das qualidades, como era costume velho. E' claro que os efeitos hão de sentir-se desastradamente e já se vê sentindo na firme relutância e obstinada recusa que os compradores mantêm em dar preços firmes, aconselhando e preferindo o sismo falso e ruino das chamas das consignações. Ainda o verão passado, um importante comprador holandez nos visitou com sua esposa, os quais, admirando esta forma de preparar o que eles a apreciam como a sua melhor semente, tiveram simplesmente de exclamar, entre si: «Cé sou cochon! A quem caberia este qualificativo?»

FERREIRA DA SILVA

Encontra-se já entre nós o prelado director de *O Algarve*, regressado há dias de Lisboa em companhia de sua esposa e de seu filho Artur, que, felizmente, obteve cura para a doença que tão duramente o atingiu.

Todos os que nesta casa trabalham, todos os que se honram em dar ao *Algarve*, modesta mas sinceramente, o seu melhor esforço, retribuirão ao verem satisfeitos os votos que tão intensamente sempre fizeram pela salvação do pequeno Artur que, pelas suas delicadas maneiras, pela sua bondade e pela sua inteligência, conquistou de ha muito, em cada um de nós um amigo cerio e dedicado.

Em Faro, junto de seus pais e no sozinho do seu lugar, completa o filho do nosso director o seu integral restabelecimento. Por esse motivo continuamos fazendo votos para que essas melhorias definitivas e rapidamente se acentuem.

Exposição do Rio de Janeiro

Condições em que devem ser despachados os produtos a remeter ao comissariado

Do comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, instalado em Lisboa na rua Eugénio dos Santos, edifício da Sociedade de Geografia, comunicam-nos o seguinte:

Os produtos a transportar pelo caminho de ferro destinados à Exposição devem ser despachados na estação mais próxima do local da sua produção, após a reacção das guias de remessa em triplicado e devidamente preenchidas e enviadas pelo comissariado aos srs. expositores imediatamente ao recebimento dos boletins de inscrição. Quanto aos srs. expositores de Lisboa deverão entregar aquelas guias na sede do mesmo comissariado, com uma certa antecedência da entrega dos produtos, que por sua vez deve rão dar encaixa nos armazéns do comissariado.

As suas previsões tiveram a mais completa confirmação, desde logo foi estudado o caso em todos os períodos da avaria.

Na sua primaria os resultados

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de fevereiro de 1922

IMPRESSÕES DE LISBOA

14 de fevereiro: Abre amanhã o parlamento. Já estão escolhidos os logares, e ao que parece, o programa das pirotecarias políticas será vasto, variado e interessante.

E' entrar, meus senhores, é entrar. Não tarda que a função principal, e que a zaragata tome fôros de instituição legal.

Diz o sr. Germano Martins: ao referir-se á accão do sr. Afonso Costa, quando da descoberta do celebre «superávit», que a realização foi mais além do que a promessa.

Tanto assim que estamos hoje a nadar em dinheiro.

Gente agalada enche as prisões, sob a acusação de ter tomado parte na celebre matança de 19 de outubro. Se estão isentos de culpa essas detenções não deve manter-se sequer um minuto, se é que ainda se pensa em criar um certo prestígio em torno do princípio da autoridade.

Reunião na lusa Atenas mais um Congresso. Chamaram-lhe «económico».

Podium ter-lhe dado qualquer outro nome e crisma-los até a todos com a mesma designação, porque a obra dum é a de todos: 349-27 novos fóra 0. Antes de organizar Congressos seria necessário criar ambiente para eles, preparar a opinião. Porque se não pensa nisso, antes de mais nada? Porque se cança a tolo o momento a já estafada verbete a nacional?

Andam turvos os ares no casarão onde prontificam e deciltram os bolchevistas da O. G. T. Os homens zangaram-se uns com os outros, e parece certa uma scisão.

Antes se entretenham nisso do que em fabricar bombas...

Se o leitor estivesse em

Dr. Vasconcelos Abreu

X Ex. Senhores :

Como V. Ex. veêm, todo este ensinamento é d'um brilho e alcance extraordinário de consequências práticas, faltava, porém, o clínico uma norma de conduta, um padrão que o orientasse nas suas aplicações, definisse o estado do doente e da doença com a máxima precisão perante a medicina instituída.

Dois sabios franceses — Bordet e Gengou — haviam instaurado o seu método geral do soro diagnostic, reacção de fixação, conhecida em trabalhos de laboratório, pelo método do desvio do complemento, de que se serviam na verificação laboratorial da diagnose da febre tifosa, tuberculose, quistos hidatídicos e outras doenças.

Um alemão, Wassermann, teve a genial ideia de aplicar os principios ensinados por Bordet-Gengou, ao sangue dos sifilíticos com o fim de ver se segundo o seu método encontraria algum amboceptor ou sensibilizador (i) específico resultante da ação hemolítica, destruidora, da infecção pelo espiroqueto palido de Schaudinn.

As suas previsões tiveram a mais completa confirmação, desde logo foi estudado o caso em todos os períodos da avaria.

Na sua primaria os resultados

(Continua)

(1) O conferente explicou o que seja em quimio-terápia um amboceptor.

TABACO

Cigarros Doma e Demi Layare Pequenas e grandes quantidades. Entregas imediatas.

Vende Penn Pará, Portimão.

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Espanha 3 mezes...
Palavras e Extrangeiro 200

COMUNICADOS E ANUNCIOS
Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 200
Nas outras páginas, contração especial

Composto e impresso na Tipografia d'«Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23 — FARO

A pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova

Bento José da Silva

Na proactiva idade de 93 anos faleceu na madrugada de quinta feira, nesta cidade, o sr. Bento José da Silva, antigo e bemquisto comerciante desta praça, há muito tempo retirado à vida particular.

Era natural da freguesia de Santo André de Friande, concelho de Povoa do Lanhoso, distrito de Braga, de onde veio aos doze anos de idade para Faro, chamado por seu tio Bernardo José da Silva, tendo chegado a esta cidade em 1 de janeiro de 1841.

O sr. Bento José da Silva nasceu em 19 de fevereiro de 1829, residindo durante 81 anos nesta cidade, onde sempre gozou da maior consideração, fazendo-se estimar e respeitar de todos pela inconsciente honestidade do seu carácter, pela afabilidade do seu trato e pela bondade do seu coração.

Estes noivos, se casarem, como é natural que suceda, devem ser muito felizes. Teem no inicio da sua vida de amantes uma daquelas acções que perduram engrinaldando de ventura a consciência de quem as pratica.

A propósito do cobarde desrespeito de que foi vitimado o sr. bispo de Beja, escreve-se no diário «A Luta»:

«Os republicanos de Beja, aqueles que já eram antes de 1910, repelem toda a solidariedade com tal gente...»

Pois sim, mas a dificuldade está toda em reconhecer agora os que são antes e depois de 1910. S. Ex. teem-se misturado e baralhado tanto que já não ha forma de os distinguir. Quem sabe até se não são todos iguais? Pois não são todos filhos da mesma mãe?

Os barbeiros que ameaçam fazer greve, não se entendendo com a direcção do seu sindicato, tem desencadeado na sede do mesmo verdadeiros bôdos de pancadaria.

Se mestres figaros se encontram nessa perspectiva, melhor seria declararem-se já em greve, não vao os efeitos da sua colera manifestar-se nas nossas caras.

S.

Era dotado de uma organização robusta, conservando-se sempre e até à hora da morte no pleno gozo das suas faculdades.

O seu funeral, que foi regularmente concorrido, realizou-se na sexta feira pelas 9 horas da manhã, saindo o feretro da Igreja do Carmo, onde foi celebrada uma missa de corpo presente, para o cemiterio da Esperança onde ficou depositado em sepultura privativa.

O falecido era tio da esposa do sr. Duarte Pereira Ribeiro, residente em Viana do Castelo, do Rev.º Bispo do Funchal e do sr. Jaime Adelino Penteado da Silva, desta cidade, aos quais apresentamos os nossos sentimentos pesados.

O funeral do falecido foi dirigido pelo seu amigo sr. dr. Rodrigues Davim.

Descanse em Paz o saudoso extinto.

HA 44 ANOS

D.º 0 Distrito de Faro de 14 de

fevereiro de 1878

Na sexta-feira, as estações telegráficas desta cidade e Vila Real

de Santo António, que distam em si cincuenta e tantos quilómetros, experimentaram a comunicação por meio do telephone e conseguiram-na com o mais hsoneiro exito, pois que se ouviu desintuitivamente as palavras e sobre tudo qualquer trecho de música, e se reconheceu com toda a clareza o diferente timbre da voz das pessoas que então estavam falando entre as duas estações.

Em demonstração de sentimento pela morte de Pio IX, este e no sábado, domingo e segunda feira vestida de grande uniforme e com as armas em funeral a força militar aqui destacada.

Só no ultimo dia daqueles dias os sinos das diversas igrejas desta cidade começaram a dobrar.

Foi nomeado amanuense desse governo civil o sr. José Diogo da Silva Soares, filho do nosso bom amigo o sr. barão da Ponte de Marial.

Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

Regressou de Hespanha o sr. Gavilanes Puente, comerciante des-

ta cidade.

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

— Fixou residência nesta cida-

de de o sr. Henrique Vaz Mascarenhas e família, de Monchique,

